

UFMG. Comissão vai implementar normas rígidas para enfrentar racismo e homofobia

Novo reitor vai combater atos violentos em trotes

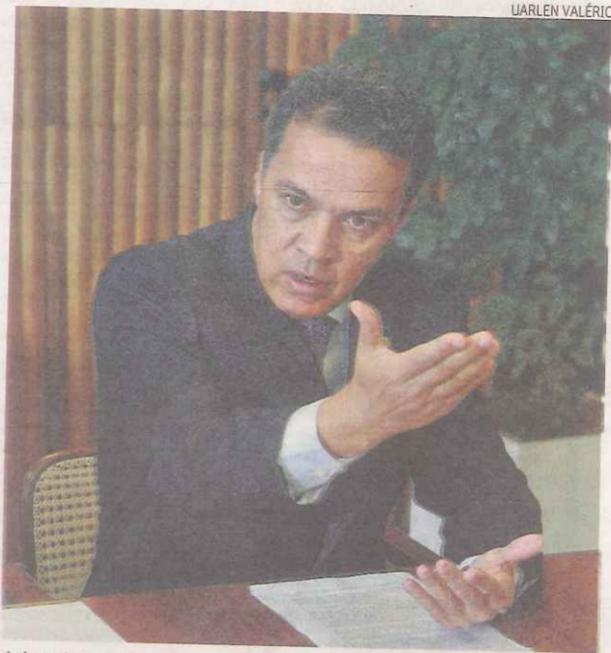
Instituição pretende ampliar acesso de alunos com origem em escolas públicas

■ PEDRO VAZ PEREZ
ESPECIAL PARA O TEMPO

O combate a trotes e outros casos de intolerância — que envolvam racismo e homofobia, por exemplo — é uma das principais ações anunciadas pelo novo reitor da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Jaime Arturo Ramírez. Ele sucede Clélio Campolina, que assumiu o Ministério de Ciência e Tecnologia. A instituição tem sido marcada por trotes como o da Faculdade de Direito, em 2013, quando calouros pintados de preto foram acorrentados a postes e fotografados com cartazes preconceituosos, enquanto veteranos imitavam saudações nazistas.

A estratégia da nova reitoria, empossada na última segunda-feira, em Brasília (DF), é criar uma comissão de professores, alunos e funcionários para implementar normas de conduta rígidas para ocorrências como essa. As medidas devem ser colocadas em prática até o fim do ano.

“A UFMG deve acolher a todos de igual maneira, independentemente do Estado de origem, do estrato social, da crença religiosa, da cor ou de quem as pessoas escolheram para amar”, avaliou o novo reitor. Segundo a nova vice-reitora, Sandra Almeida, a UFMG ainda não possui normas claras. “Precisa-



Jaime Arturo Ramírez concedeu entrevista coletiva ontem

mos definir o que é aceitável e o que não é aceitável.”

ACESSO. Outra importante meta da reitoria é a ampliação do acesso à UFMG de alunos com origem em escolas públicas. “A implantação das cotas é determinação federal, e, em 2015, caminharemos para que 37,5% das vagas sejam preenchidas por egressos da escola pública, respeitando as especificidades da lei, e 50% em 2016”, diz Ramírez.

Currículo

Resumo. Doutor, Ramírez é professor do Departamento de Engenharia Elétrica e pesquisador do CNPq. Já foi pró-reitor de pós-graduação da UFMG e coordenador de projetos de pesquisa.

Saiba mais

Metas. Além do combate aos trotes violentos, a nova reitoria da UFMG divulgou outras metas:

- Colaborar com prefeituras e governo estadual em áreas como sustentabilidade, mobilidade e segurança;
- Qualificar o corpo técnico-administrativo;
- Otimizar os processos burocráticos;
- Transferir os cursos de direito e arquitetura para o campus Pampulha;
- Manter grupos de pesquisa estruturados democraticamente e consolidados;
- Alargar os programas de extensão no Estado;
- Ampliar intercâmbio internacional e vinda de estrangeiros;
- Garantir o apartidarismo institucional.

Minientrevista

Jaime Ramírez

NOVO REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

“Faremos identificação de todas as pessoas que circulam aqui”

Haverá alguma política específica com relação aos trotes? Com certeza. Nossa intenção é dialogar com a comunidade e estabelecer uma comissão para pensar as normas sociais de convivência no campus. Ainda neste ano, é necessário que tenhamos ações claras para coibir qualquer forma de opressão, como sexismo, classismo e racismo.

Em relação às novas estratégias de segurança, haverá restrição de acesso ao campus? Não, afinal se trata de um espaço público. Mas faremos identificação de todas as pessoas que circulam aqui — a trabalho, a estudo ou prestando serviços. Não há incompatibilidade entre a pessoa precisar se identificar e ter acesso ao espaço público. Possivelmente, instalaremos mais câmeras. Hoje isso é comum no acompanhamento das atividades, para garantir a segurança. Sobre instalação de catracas ou cancelas, ainda não há nada definido.

Haverá medidas para o fortalecimento da pesquisa acadêmica? Uma das questões mais desafiadoras é o horizonte de financiamento, e não a quantidade de recursos. Em Minas Gerais, temos editais que colocam prazos muito curtos para desenvolvimento das pesquisas. Há algumas que precisam de maior tempo e exigem desenvolvimento de ações integradas entre áreas diferentes. Hoje transdisciplinaridade é a porta para o desenvolvimento do conhecimento.

As faculdades de direito e de arquitetura serão instaladas no campus Pampulha? No direito, já foi lançada a pedra fundamental, e a obra começará nos próximos meses. A Escola de Arquitetura já definiu que virá para o campus, e o projeto está em processo de elaboração. Nossa esperança é que nos próximos quatro anos as duas unidades se transfiram para o campus Pampulha. (PVP)

Sinal Radares começam a operar na capital

■ PRISCILA PIOTTO
ESPECIAL PARA O TEMPO

Sete novos detectores de avanço de sinal começam a operar hoje em Belo Horizonte. A região Centro-Sul vai receber a maioria dos equipamentos. Com eles, o número de radares em funcionamento na cidade passa de 39 para 46.

Avenidas como Amazonas, Cristiano Machado, Contorno, Tancredo Neves e Teresa Cristina agora contam com os dispositivos (veja os endereços abaixo). Segundo a assessoria de imprensa da Empresa de Transportes e Trânsito de Belo Horizonte (BHTrans), a escolha dos locais de implantação considera o número e o tipo de acidentes no local, o fluxo de pedestres, dentre outros fatores.

Ainda segundo a empresa, os 39 radares em operação até ontem registraram 49.972 multas entre janeiro e junho de 2012, e 102.254 multas no mesmo período do ano passado.

Endereços

- Avenida Afonso Pena com rua dos Caetés, sentido bairro.
- Avenida do Contorno com rua Espírito Santo, no sentido bairro.
- Avenida do Contorno com rua Paulo Frontini, no sentido da rodoviária.
- Avenida do Contorno com rua Espírito Santo, no sentido da praça da Estação.
- Avenida Afonso Pena com rua Espírito Santo, no sentido praça Sete.
- Avenida Waldir Soeiro Emrich com rua Cruzeiro do Sul, no Barreiro, sentido centro.
- Avenida Amazonas com rua Engenheiro Felipe Caldas, na Gameleira, no sentido centro.

Cefet-MG. Educador teria humilhado estudantes; 13 dos 34 matriculados foram reprovados MPF apura se professor assediou moralmente alunos

■ DA REDAÇÃO

O Ministério Público Federal (MPF) apura denúncia de que um professor do segundo ano do curso técnico de mecânica do Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet-MG) teria assediado moralmente a turma. Dos 34 alunos, 13 foram reprovados.

A instituição foi acionada por pais de alunos do profissional, que dá aulas de mecânica técnica e resistência dos materiais e não teve o nome revelado. O Cefet-MG recebeu anteontem pedido de esclarecimentos do

MPF e terá que se posicionar em 20 dias.

A tia de um dos estudantes e o próprio aluno, de 18 anos, que solicitaram anonimato, contaram que o professor humilhava os alunos, não definia o critério de correção das avaliações, não devolvia as provas nem cumpria o horário correto.

Mãe de um dos reprovados, a psicóloga Ica Moreira Moraes disse que a Comissão de Pais pretende entrar com ação na Justiça para tentar reverter a questão. “Os alunos sofreram assédio moral ao longo do ano. Queremos,

pelo menos, uma recuperação paralela da matéria. Na outra turma do mesmo ano, apenas dois alunos precisaram fazer recuperação na mesma matéria, dada por outro professor”, disse.

Ela conta que, após pressão dos pais, o professor foi afastado do processo final, e outros dois profissionais foram nomeados para fazer e corrigir a prova de recuperação, mas 13 alunos foram reprovados.

Após a denúncia, feita em janeiro, o MPF instaurou procedimento para apurar o caso e solicitou ao Ce-

fet informações sobre o ocorrido. O MPF só vai se manifestar quando o processo for concluído.

RESPOSTA. Em nota, o Cefet informou que a disciplina é considerada de nível difícil, o que leva ao grande registro de índices de reprovação. O centro informou que ainda não começou a apurar a denúncia de assédio moral, pois não foi notificado com nenhum pedido de processo, a ser enviado pelos próprios alunos, seguindo os trâmites legais da própria instituição.

UARLEN VALÉRIO - 12.3.2014



Disciplina é difícil, disse Cefet

Breves

Prefeitura de BH Servidores protestam

Cerca de 100 servidores da prefeitura da capital protestaram ontem na porta do órgão, no centro, por reajuste de 15% e implantação de políticas de saúde.

UARLEN VALÉRIO

